

EDITÓRIAL

Nesta edição, Novos Cadernos NAEA contempla a leitura de trabalhos sobre questões centrais relativas ao desenvolvimento, desde uma perspectiva teórica sobre as relações atuais entre China e Brasil, comparando as estratégias de desenvolvimento em ambos os países, até estudos que refletem processos intensos de transformação em áreas rurais e urbanas no Brasil e na Amazônia. Na perspectiva de análise de conjunturas econômicas e políticas, Pierre Salama faz uma analogia entre a política econômica chinesa e brasileira e indica, entre outras conclusões, algumas razões do crescimento econômico na China. No caso brasileiro, efetivamente, as políticas nacionais não priorizaram o incremento dos processos industriais, confiando que a alta dos preços das *commodities* e de matérias-primas continuaria a justificar a prioridade dada às estratégias voltadas a este mercado exportador. Talvez, tivesse ajudado a acelerar a crise econômica atual.

Certamente as crises do capitalismo são frequentes e demarcam a dinâmica dos processos de desenvolvimento. No presente, as sociedades convivem com a intensificação de suas consequências sobre a vida social e ambiental. O texto de Fearnside alerta para o destino da floresta tropical brasileira, que enfrenta continuamente ameaças à sua integridade diante das dinâmicas destrutivas, que são avassaladoras e têm avançado com a tomada de decisão de viabilizar políticas nacionais desenvolvimentistas, e a aposta dos governos em processos neoextrativistas, a exemplo da expansão acelerada da fronteira mineral e florestal na Amazônia.

A problemática ambiental é visitada por vários autores nesta edição da Revista Novos Cadernos NAEA. Teisserence analisa as dinâmicas de poder local, a partir das experiências de mobilização antes e depois da criação de Resex e de Territórios Quilombolas na Ilha do Marajó. As Unidades de Conservação tratadas nesses artigos caracterizam a aplicação de instrumentos de política pública geradores de conflitos e tensões pelo deslocamento de populações que experimentam processos intensos de desterritorialização. As decisões políticas e os dispositivos jurídicos têm considerado a natureza apenas por mecanismos simbólicos de poder e ação, distante de práticas que impeçam o agravamento da degradação da floresta e dos rios.

Nos estudos sobre as dinâmicas urbanas, a perspectiva dominante é a abordagem interdisciplinar e transversal sobre objetos de pesquisa diversos. No campo das relações de poder nas áreas rurais, chamamos a atenção para a análise das condições de renovação da estrutura política local, saberes tradicionais de populações que associam práticas de uso comum da terra e outras formas de manejo de recursos trazidos pela experiência técnico-científica às práticas de manejo que realizam nos sistemas de produção; ou ainda a análise das práticas agroecológicas e os efeitos da racionalidade no Programa Nacional de Crédito Fundiário, na Linha Nossa Primeira Terra (NPT).

Dois artigos têm como objeto de análise os processos relacionados ao trabalho – relação renda, trabalho e educação, e no campo da transformação do trabalho. Mathis, Nascimento e Nascimento e Gomes abordam os impactos socioeconômicos de políticas neodesenvolvimentistas na Amazônia brasileira.

Novos Cadernos NAEA tem a satisfação de divulgar resultados de pesquisas não apenas na perspectiva dominante do desenvolvimento, do Estado e de interesses hegemônicos no país, mas ressalta a dimensão plural de reconhecer formas contra-hegemônicas, e bem diversas, de desenvolvimento revelados nas experiências de emancipação vivenciadas ao largo do Brasil e de toda a América Latina.

Edna Ramos de Castro
Editora Científica